



O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO DA CIDADE DE PASSOS (MG): mapeamento de atores e lacunas

João F. S. CARVALHO¹; Gustavo C. VALADARES²; Paula L. O. MAIA³; Thais S. FEITOSA⁴.

RESUMO:

Esse estudo teve como objetivo entender o funcionamento do ecossistema de inovação, e mapear os atores e lacunas da cidade de Passos-MG. Para isso, foi utilizada a metodologia qualitativa-descritiva e a técnica bola de neve. Observou-se desse modo, que embora em estado emergente o ecossistema apresenta potencial para se consolidar.

PALAVRAS-CHAVE:

Empreendedorismo; Inovação tecnológica; ecossistema empreendedor.

INTRODUÇÃO

Para dar início à temática deste estudo sobre ecossistema de inovação, faz-se necessário o esclarecimento desses dois termos. Segundo Felizola e Aragão (2022), podemos definir ecossistema como sendo um conjunto de seres vivos que se inter-relacionam.

Felizola e Aragão (2022, apud, Kline e Rosenberg, 1986), caracterizam a inovação como um processo que busca a partir do conhecimento e das oportunidades de mercado gerar novos produtos e serviços. Desse modo a inovação não pode ser tratada como um processo linear, mas sim como um processo não sequencial, que necessita da participação de diversos entes para que possa funcionar da forma mais efetiva possível.

Quando se fala em ecossistema de inovação é necessário que seu conceito fique muito claro para um melhor entendimento sobre a pesquisa aqui proposta. Um ecossistema de inovação tem como característica o estudo de uma determinada área geograficamente

1 Orientador, Doutor, IFSULDEMINAS – *Câmpus* Passos. E-mail: joao.sarno@ifsuldeminas.edu.br.

2 Coorientador, Mestre, IFSULDEMINAS – *Câmpus* Passos. E-mail: gustavo.valadares@ifsuldeminas.edu.br.

3 Docente voluntária, Mestre, IFSULDEMINAS – *Câmpus* Passos. E-mail: paula.maia@ifsuldeminas.edu.br.

4 Bolsista PIBIC, estudante de iniciação científica, IFSULDEMINAS – *Câmpus* Passos. E-mail: thais.feitosa@alunos.ifsuldeminas.edu.br.

delimitada, como uma cidade ou um estado. Para ser considerado um ecossistema de inovação é necessária a participação de três atores fundamentais, que são conceituados pela literatura como hélice tríplice, são eles: as universidades públicas e privadas, as empresas e o governo.

Com todos esses conceitos esclarecidos podemos partir para a temática do nosso projeto, que busca entender como as empresas do município de Passos (MG) fazem para inovar, e quais as dificuldades enfrentadas por eles. Buscamos também identificar quais lacunas estão presentes nesse processo.

MATERIAL E MÉTODOS

Realizou-se um estudo de característica qualitativa-descritiva. Os sujeitos da pesquisa foram selecionados pelo uso da técnica Bola de Neve. Vinuto (2014) lembra que esse tipo de amostragem não-probabilística tem como características a não determinação da probabilidade de cada participante do estudo ser selecionado.

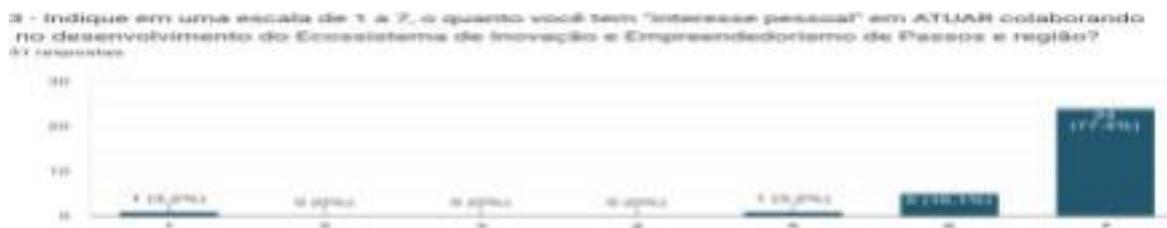
Para isso, adotou-se as sugestões de Vinuto (2014) e a coleta de dados inicial realizou-se a partir do contato por correio eletrônico e pelos *websites* das instituições estudadas a partir dos seus representantes e informantes-chaves. Posteriormente solicitamos que estas pessoas indiquem novos contatos com indivíduos com as mesmas características desejadas por nós. Sendo assim, foram contactadas o total de 31 respondentes. Os contatos foram realizados de maneira institucional, via e-mail e ligação telefônica, a partir do IFSULDEMINAS visando apresentar de maneira resumida os objetivos do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo debruçou-se na tentativa de responder à seguinte pergunta: *quais as potencialidades e lacunas para a formação de um ecossistema de inovação no município de Passos (MG)?*

Visando galgar a resposta para esta pergunta foram aplicados questionários aos sujeitos envolvidos com atividades de ensino, pesquisa, empresários e outros. Com o questionário, buscou-se responder temas relevantes ao que tange um ecossistema de inovação no estágio inicial (que é o caso da cidade de Passos - MG), ou como conceituado pela literatura, em nível emergente.

O primeiro dado do estudo se refere ao interesse pessoal dos atores em atuar no ecossistema de inovação local. O gráfico 1, a seguir, ilustra essa temática.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme Reynolds e Uygun (2018), para que um ecossistema possa fluir é necessário que os atores atuem de forma veemente no desenvolvimento de recursos tangíveis e intangíveis através de uma rede de atores interconectados, e que haja competitividade, mas também cooperação entre eles para fomentar a inovação.

Desse modo, é evidente que o ecossistema apresenta uma grande potencialidade nesse ponto, pois do total de respondentes, apenas 3,2% não tem interesse em atuar, e 77,4% estão dispostos a ter uma participação ativa na atuação do ecossistema de inovação local.

Outro dado apurado com a pesquisa, foi o interesse dos atores de fazerem parte de fato na formação da rede do ecossistema de inovação conforme o gráfico 2 abaixo.



Fonte: dados da pesquisa (2023).

Conforme uma pesquisa realizada pelo SEBRAE em parceria com a ANPROTEC, há algumas cidades brasileiras que atuam de forma marcante tanto na formação de mão de obra qualificada, quanto na geração de empreendimentos inovadores (SEBRAE, 2020).

Para que essa atuação seja efetiva é necessário que os atores tenham interesse em fazer parte da formação desses ecossistemas, através da geração de mão de obra qualificada, disponibilidade de compartilhamento de informações relevantes a todos e fomento do empreendedorismo, pois só dessa forma é possível que haja a inovação.

Com os dados da pesquisa foi constatado que 80,6% dos entrevistados tem interesse em desenvolver ações para que possam participar de forma ativa e assim desenvolver práticas voltadas para o crescimento e consolidação de um ecossistema de inovação na cidade de Passos (MG).

CONCLUSÃO

As evidências aqui encontradas mostraram que embora o ecossistema de inovação da cidade de Passos - MG se encontre em nível emergente, ela apresenta potencialidades para que possa se desenvolver e se estruturar de forma sólida. A grande maioria dos entrevistados

tem interesse em participar e colaborar para o desenvolvimento desse cenário, o que é algo fundamental para a consolidação e possível “evolução” desse ecossistema emergente.

No entanto, uma característica a ser levada em consideração, e que foi percebida durante a condução deste estudo, é que grande parte do grupo que compõem esse ecossistema de inovação não entende de fato o seu funcionamento. Existem diversas entidades dentro desse ecossistema que contribuem para a promoção de informação e capacitação desses agentes, como: SEBRAE, UEMG e o IFSULDEMINAS.

Desse modo, é nítida a falta de um alinhamento mais profundo do que é um ecossistema de inovação em si, de como deve ser trabalhado para que funcione de forma mais efetiva, mas principalmente da colaboração entre esses agentes. Existem diversas formas e ferramentas para sanar essas deficiências que atrapalham a evolução desse ecossistema, basta apenas que esses atores tenham interesse na busca das informações e consciência que a troca de informações é algo benéfico e não prejudicial, e que essa prática colabora profundamente para promoção da inovação.

REFERÊNCIAS

FELIZOLA, M. P. M.; ARAGÃO, I. M. de; O Ecossistema Sergipano de Inovação - Atores e Lacunas. **Revista Práxis**, Novo Hamburgo, v. 19, n. 1, jan./abr., 2022.

REYNOLDS, E.: UYGUN, Strengthening advanced manufacturing innovation ecosystems: The case of Massachusetts. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 136, p. 178 - 191, 2018.

SEBRAE. ECOSSISTEMAS DE EMPREENDEDORISMO INOVADORES E INSPIRADORES. **Anprotec**, [S. l.], p. 101 á 135, 1 jan. 2020.

VINUTO, J. A amostragem bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, 22, (44):203-220, ago/dez. 2014.

YIN, R. **Case Study Research Design and Methods** (5th ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2014. p. 282.Y.